

# Economia Circular

## Um caminho de competitividade e inovação na Região Centro

16 de junho 2025

Convento  
São Francisco



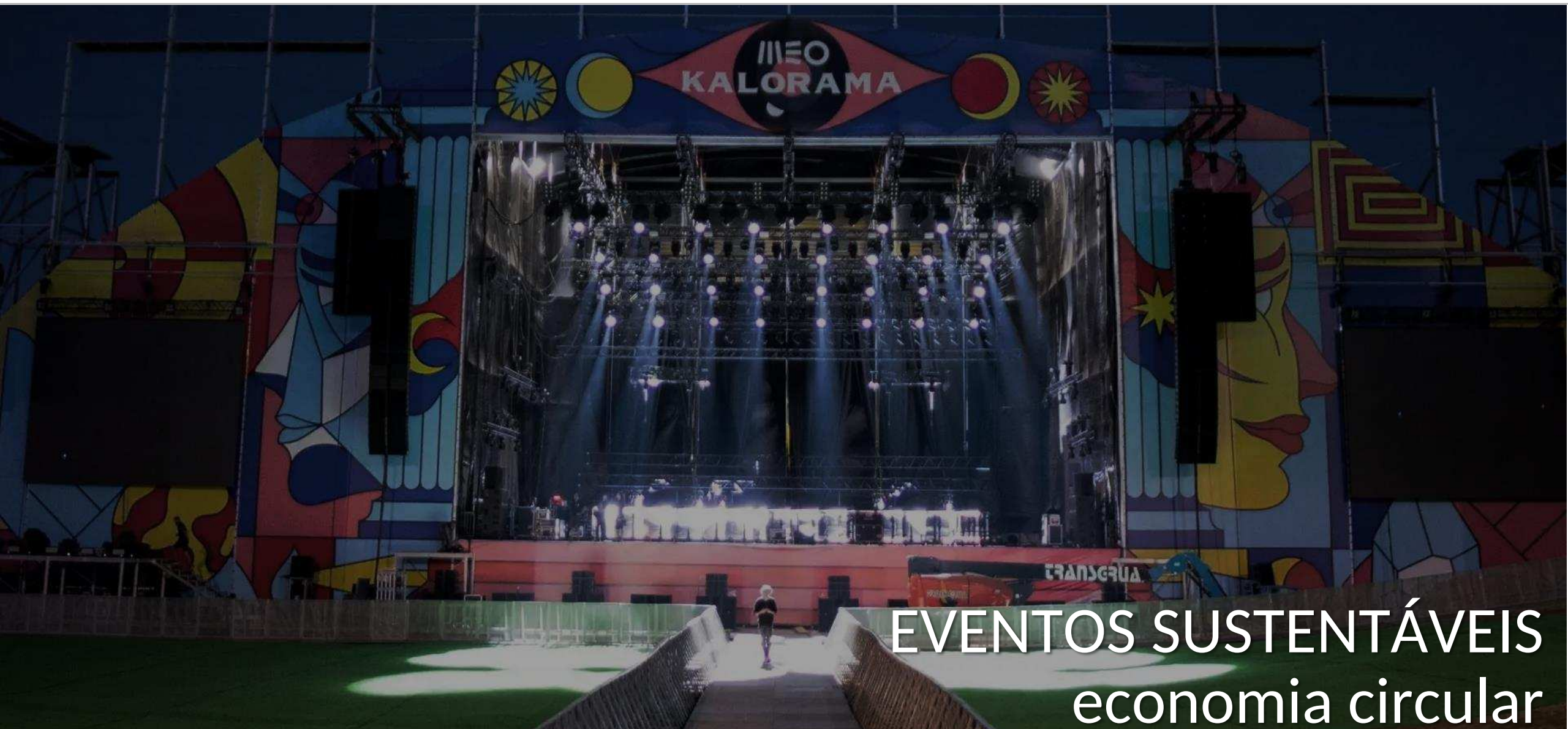
*Dora G. Palma*

*[dora@rockthetalk.pt](mailto:dora@rockthetalk.pt)*

*911 750 033*



AGENDA DE ECONOMIA  
CIRCULAR DO CENTRO



EVENTOS SUSTENTÁVEIS  
economia circular



## DORA GAFENHO PALMA

# licenciatura em Eng. Ambiente (ULHT)

# pós graduação *Corporate Governance* (ISEG)

# 25 anos de sustentabilidade

##16 anos de sustentabilidade em grande eventos:

Rock in Rio (BR, PT, ES, EUA), Lollapalooza Bras

MEO KALORAMA

##11 anos de certificação na norma ISO 20121

##Rock the Talk (eventos, câmaras municipais, em





# PORQUÊ FALAR DE ECONOMIA CIRCULAR EM EVENTOS?

- # Eventos são aceleradores culturais
- # Setor intensivo em recursos
- # Oportunidade para liderar mudança

# "EXTRAIR - USAR - DESCARTAR"



"PROJETAR - REUTILIZAR - REGENERAR"





## EXEMPLOS



**Reutilização de materiais de cenografia e estruturas (lonas, relva sintética,...)**

**Aluguer de estruturas**

**Optar por estruturas modulares pré fabricadas**

**Standes que possam ser usados em vários eventos/edições**

**Copos reutilizáveis**

**Valorização de resíduos**

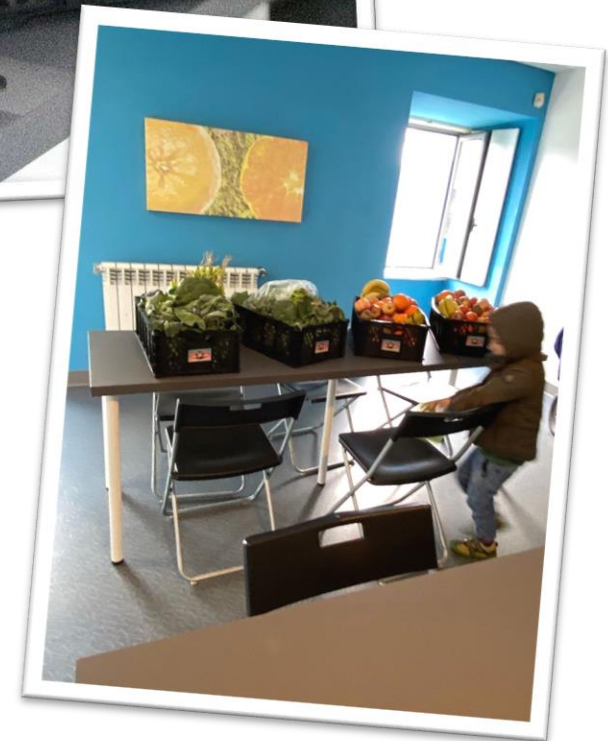
**Doação de materiais e sobras alimentares**

**Envolvimento dos parceiros na política de sustentabilidade**



## A FORÇA DA COMUNICAÇÃO

- # Informação transforma comportamento
- # Envolver o público é essencial
- # Contar histórias verdadeiras e inspiradoras





RED HOT CHILI PEPPERS



## STAKEHOLDERS

Estes são os nossos STAKEHOLDERS, que de forma direta ou indireta constroem o Rock in Rio conosco ou o impactam de alguma forma.

### Legenda

#### Proximidade da Relação

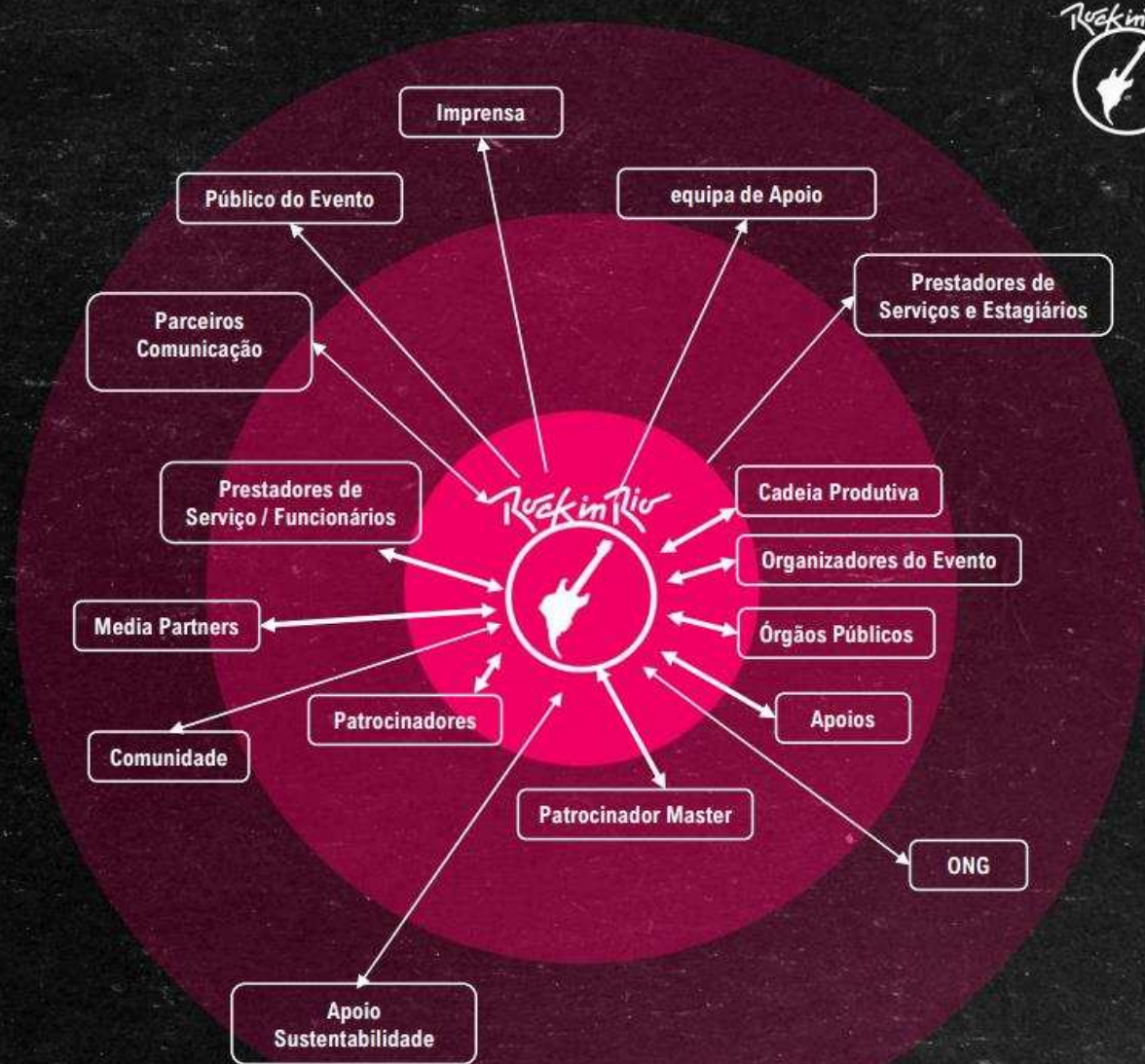
- Próxima ●
- Média ●
- Distante ●

#### Força da relação

- Forte ———
- Média ———

#### Tipo de relação

- Bilateral ↔
- Unilateral →





**GUIA DIGITAL  
PARA  
EVENTOS  
CLIMATICAMENTE  
NEUTROS  
EM CARBONO |  
LISBOA 2030**



 **LCCC** 2030 | LISBOA  
CONTRATO CLIMÁTICO  
DA CIDADE  LISBOA





## Resíduos

### Potenciar a inovação

Promover iniciativas que potenciem o desenvolvimento de novas ideias e tecnologias, quer ao nível do produto ainda na sua fase de criação, quer na fase de fim de vida.



Criar projetos de reciclagem para outros tipos de resíduos não tão comuns,



Criar espaços para a separação de resíduos de forma a que os mesmos saiam para a reciclagem com um nível de contaminação muito baixo.



### Envolvimento e comunicação

Reduzir ao máximo ou eliminar a utilização de elementos decorativos descartáveis, privilegiando soluções decorativas sustentáveis, reutilizáveis e de menor impacto ambiental.



Evitar materiais com data de validade a serem usados por várias edições.



Desmaterializar os processos, recorrendo a credenciamento, bilhética, contacto com o público e parceiros de forma digital.



Optar pelo recurso ao digital e QRCode para passar informações e mensagens ao público do evento.



Exigir relatórios aos parceiros sobre resíduos que saiam da gestão do promotor.



### Neutralizar

Calcular e compensar a pegada carbónica associada ao transporte e tratamento dos resíduos.



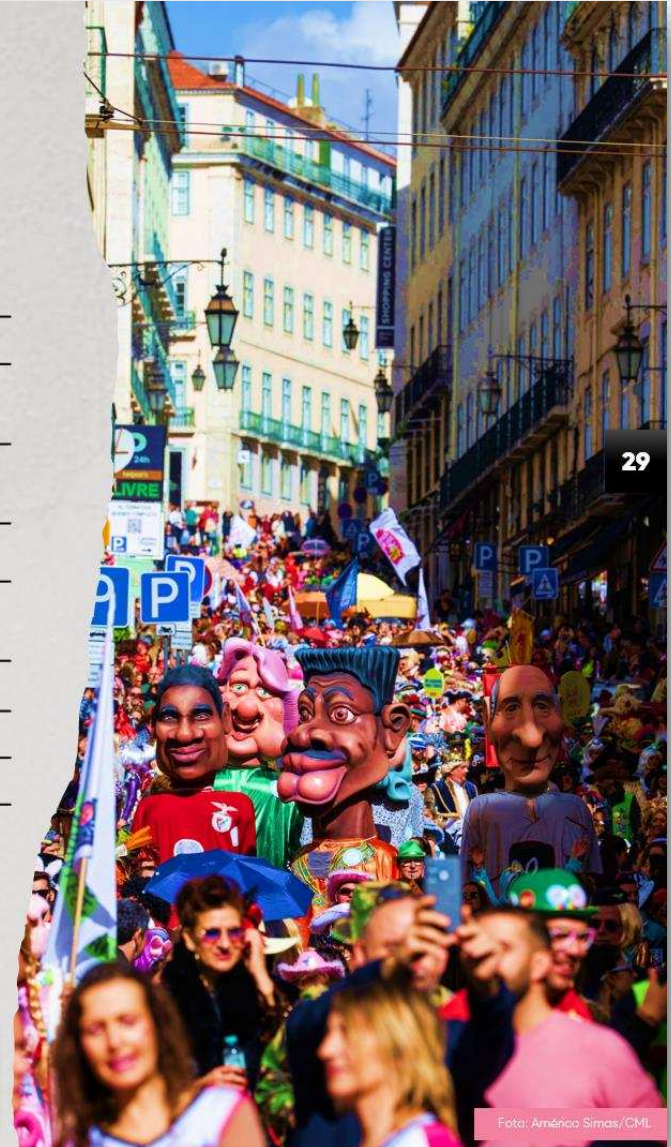
### LIXO ZERO



O conceito de "lixo zero", ou "Zero Waste", refere-se a um sistema de gestão de resíduos que visa a redução máxima do lixo enviado para aterros ou incineradores, buscando a reutilização, reciclagem e compostagem, minimizando o desperdício e maximizando a utilização de recursos. Em essência, o objetivo é reduzir o lixo a zero, ou o mais próximo disso possível.

A **Certificação Zero Waste Events** da associação Zero pode ser uma boa ferramenta. Saiba mais em <https://zero.org/accoes/municipios-zero-residuos/>

Nota: lixo é o material descartado que não tem mais utilidade e não pode ser reaproveitado, resíduo é tudo aquilo que sobra de uma atividade (doméstica, industrial, agrícola etc.) e que ainda pode ser reaproveitado ou reciclado.





## PEQUENOS EVENTOS AO AR LIVRE: CINEMA, FEIRAS, DESPORTIVOS (INFERIOR A 500 PARTICIPANTES)

### DO – Boas Práticas

#### Planeamento e relação com o espaço

- ✓ Obter as autorizações necessárias e articular com os serviços municipais de limpeza, ruído, acessibilidade e segurança.
- ✓ Escolher espaços com sombra, acessíveis e com impacte ambiental mínimo.
- ✓ Prever zonas de descanso, sombra, água e primeiros socorros.
- ✓ Proteger a vegetação, o solo e a biodiversidade local (ex: evitar pisoteio em zonas sensíveis).

#### Gestão de resíduos e recursos

- ✓ Instalar ecopontos visíveis, com sinalética acessível e pictogramas.
- ✓ Evitar plásticos descartáveis (talheres, copos, palhinhas) – optar por reutilizáveis ou compostáveis.
- ✓ Envolver voluntários ou eco-monitores para apoiar o público na separação de resíduos.
- ✓ Fomentar a economia circular (feiras de trocas, venda de produtos locais/artesanais).

#### Som, imagem e energia

- ✓ Usar equipamentos de baixo consumo e painéis solares móveis, se possível.
- ✓ Evitar níveis elevados de som que possam incomodar a vizinhança ou vida selvagem.
- ✓ Utilizar projetores e sistemas de som eficientes, adaptados à escala do evento.
- ✓ Preferir projeções ao anoitecer para minimizar o uso de iluminação artificial.

#### Inclusão, segurança e bem-estar

- ✓ Assegurar acessibilidade física (percursos lisos, WC adaptados, zonas reservadas para mobilidade reduzida).
- ✓ Fornecer informação em linguagem simples, pictogramas e/ou braille/LGP, quando possível.
- ✓ Disponibilizar zonas de silêncio ou descanso para públicos com neurodivergências ou famílias com crianças.
- ✓ Oferecer opções de alimentação inclusiva e saudável, com opções vegetarianas e sem alergénios.

#### Mobilidade e impacte local

- ✓ Divulgar o evento com incentivo ao transporte público, bicicleta ou a pé.
- ✓ Prever estacionamento para bicicletas e zonas pedonais seguras.
- ✓ Garantir a limpeza imediata do espaço após o evento, idealmente com envolvimento comunitário.
- ✓ Envolver a comunidade local na organização, programação ou dinamização cultural.

#### Comunicação e sensibilização

- ✓ Divulgar o compromisso ambiental e social do evento (em redes sociais, cartazes ou antes da projeção).
- ✓ Usar o próprio momento do evento para educar e inspirar, com mensagens sobre sustentabilidade ou inclusão.
- ✓ Dar visibilidade a projetos locais e causas comunitárias no evento (ex: banca solidária, recolha de alimentos).

### DON'T – Práticas a evitar

- ✗ Usar geradores poluentes sem necessidade, sobretudo em zonas urbanas com acesso à rede elétrica.
- ✗ Realizar eventos sem plano de gestão de resíduos, deixando lixo no espaço público.
- ✗ Usar balões, confeti ou elementos não biodegradáveis que podem poluir e afetar a fauna.
- ✗ Bloquear acessos ou criar barreiras físicas para pessoas com mobilidade reduzida.
- ✗ Ignorar o impacte sonoro ou luminoso na vizinhança ou na fauna urbana.
- ✗ Distribuir brindes promocionais desnecessários, com alto custo ambiental.
- ✗ Deixar de comunicar com antecedência e transparência à comunidade local (ruído, horários, acessos).



AGENDA DE ECONOMIA  
CIRCULAR DO CENTRO



**Dora G. Palma**  
**[dora@rockthetalk.pt](mailto:dora@rockthetalk.pt)**  
**911 750 033**